

Apresenta

## Vazio é o que não falta, Miranda

Segunda criação da companhia carioca Teatro Inominável, a comitragédia **Vazio é o que não falta, Miranda** estreou em 2010 e, desde então integrando o repertório do Inominável, apresenta um elenco de quatro atrizes-atores e o diretor-dramaturgo da companhia (Diogo Liberano) na tentativa, sem sucesso, de encenar a obra máxima do dramaturgo irlandês Samuel Beckett: "Esperando Godot".



Júlia Marini, Márcio Machado, Mayara Yamada, Gunnar Borges e Diogo Liberano em apresentação realizada em 2016 no Rio de Janeiro – Foto de Thaís Grechi

Iniciado em outubro de 2009, o processo de criação da peça travou um longo embate com a dramaturgia do dramaturgo irlandês para redescobrir, se possível, o seu valor que faz décadas é tão divulgado. Em "Esperando Godot", o dramaturgo falecido em 1989 apresenta dois mendigos à espera de Godot, que parece ter em mãos a salvação mais imediata dos pobres homens. Nesta obra marcante do pós-guerra, Beckett faz um retrato da condição humana marcado pela angústia de estar vivo, apresentando um vazio existencial que ainda hoje encontra eco no homem contemporâneo.

# TEATRO INOMINÁVEL \ \

Em **Vazio é o que não falta, Miranda**, porém, tal angústia existencial encontrou seu contraponto mais sincero na angústia criativa do elenco e do dramaturgo/diretor. O teatro foi o instrumento escolhido pelos artistas para se relacionar com o mundo de hoje e as angústias de pertencer a ele. Assim, a peça se apresenta como uma tentativa de tirar proveito do vazio, buscando sinalizar sua existência enquanto parte constituinte de todo e qualquer ser: por meio de uma sucessão de jogos com a linguagem e com a sua própria falência, o elenco tenta realizar cenas que não se montam de fato, visto que faz parte da peça ser incompletude.



Uma das características desta criação é o fato de que o elenco pode se alterar de uma apresentação para a outra, intensificando a busca por uma cena onde os acontecimentos vivos e presentes são mais importantes do que aqueles previamente decorados e ensaiados – Foto de Francisco Costa

Nas palavras do diretor-dramaturgo Diogo Liberano: *Miranda acabou virando um estudo sobre o erro e sobre a tentativa, sobre o nosso desespero por saciedade e a nossa dificuldade em lidar com todo e qualquer tipo de falta.*

Assim, para o crítico João Cícero Bezerra: **O que o trabalho traz de novo é o modo como discursa sobre temas difíceis de serem problematizados, evidenciando a grande crise de alienação sofrida pelo teatro. Ou seja, vazio é o que não falta, Miranda!**

Em abril de 2013, o espetáculo se destacou no Festival de Curitiba. Nas palavras da crítica Luciana Romagnolli, **Vazio é o que não falta, Miranda** “revelou grande potência por absorver os humores do momento e as orientações feitas em cena pelo diretor. O vazio, o insignificante e o falho da vida se transformam em linguagem nessa que é uma das propostas mais ousadas vistas neste ano”.

**GAZETA DO POVO** CAPA VIDA E CIDADANIA VIDA PÚBLICA ECONOMIA MUNDO ESPORTES CADERNO G O

## Caderno G - | Festival de Curitiba

Ernesto Vasconcelos/Divulgação



## Hiato e Inominável sobressaem na reta final

09/04/2013 | 00:03 | LUCIANA ROMAGNOLLI, ESPECIAL PARA A GAZETA DO POVO

O 22º Festival de Curitiba se encerrou no domingo como o mais memorável dos últimos anos. Na reta final, o grande destaque foram os solos que compõem *Ficção*, espetáculo da Cia. Hiato, de São Paulo. Cada um deles trouxe uma proposição a partir da biografia do ator em cena. No conjunto, emergem questões familiares relativas à culpa, inveja e vontade de aceitação, ao mesmo tempo em que se inverte a noção de ficção como própria do teatro, instaurando o mais próximo do que seria a verdade em cena e apontando para os personagens que assumimos na vida.

A performance de Luciana Paes eleva a proposta à mais alta complexidade e a realiza com precisão e empatia. Também Thiago Amaral, em seu solo, perturba o espectador ao dividir o palco com o pai abordando emoções pesadas de modo lúdico.

Esse tipo de teatro performático, feito a partir da substância viva dos atores, não de fábulas, revelou grande potência também em *Vazio É o Que Não Falta, Miranda*, apresentado pelo Teatro Inominável no Fringe. O grupo carioca constrói diariamente o espetáculo aberto a absorver os humores do momento e as orientações feitas em cena pelo diretor Diogo Liberano. O vazio, o insignificante e o falho da vida se transformam em linguagem nessa que é uma das propostas mais ousadas vistas neste ano.

Ainda na Mostra 2013, o Luna Lunera contornou problemas técnicos e mostrou a evolução do espetáculo *Prazer* desde os últimos ensaios em Belo Horizonte. Um trabalho delicado sobre a fragilidade emocional cotidiana, a dificuldade de se permitir ser e sentir prazer. Já a estreia de *Horses Hotel* frustrou por apresentar cenas ainda pouco elaboradas e não atingir a voltagem emocional e artística de Patti Smith e Robert Mapplethorpe, a quem propõe retratar.



# TEATRO INOMINÁVEL \\\

Após Curitiba, o Inominável foi convidado pela companhia brasileira de teatro para integrar a programação da Mostra Rumos Cultural, no Itaú Cultural em São Paulo, realizando uma apresentação de **Miranda** dentro do cenário de seu espetáculo "Vida" (foto abaixo):



Em seguida, **Miranda** foi convidada a se apresentar na segunda edição do TREMA – Festival de Teatro de Grupo de Recife – promovido pelo Grupo Magiluth. Em especial publicado na Revista Continente, de Recife, a jornalista Clarissa Macau sublinha: “é em Miranda onde experienciamos a comunhão entre os artistas assim como são num ensaio. Lá estão Liberano, o diretor, com suas imposições artísticas e ácidas, Vello, em toda sua sutileza e graça, Martins, elegante em seu humor blasé, Naves, de potente performance, e Helena, carregando uma perspicácia carismática. Todos atuando e sendo seus próprios nomes em cena, sentados numa mesa ou perambulando sarcásticos uns com os outros e conosco público, ou mesmo fazendo rir, desesperados nesse processo de criação que nunca se repete de uma apresentação para outra”.

No Festival Estudantil de Teatro (FETO – Belo Horizonte/MG), **Miranda** recebe a premiação pela investigação sobre elementos da arte contemporânea relacionando-os ao teatro através da presentificação da relação com o espectador, da não linearidade na dramaturgia e da criação de atmosferas em lugar da narratividade.



Diogo Liberano (ou apenas Liberano) – Foto de Thaís Grechi

Em 2016, na Inominável Ocupação do Inominável, realizada de 02 de março a 21 de abril no Centro Cultural Justiça Federal – CCJF (Rio de Janeiro/RJ), **Miranda** recebe destaque dentre toda a programação de trabalhos em repertório da companhia. Nas palavras do crítico Renato Mello:

“Justamente essa ausência de compromisso com qualquer convenção ou com o conformismo é o eixo gerador do excelente resultado alcançado com “Vazio é o que não falta, Miranda”. Uma pesquisa de linguagem altamente estimulante em que universos paralelos propositalmente acabam por gerar um estado de confusão no público, sem saber exatamente quando e em que ponto a 4ª parede está ou não sendo quebrada pelo jogo ficção-realidade traçado desde a presença física do diretor em cena (Diogo Liberano) conversando com a plateia, marcando a luz, orientando a movimentação e a intensidade das cenas, num espaço aberto para todas as imprevisibilidades no que foi denominado como uma comitragédia, em que o elenco e o diretor tentam encenar “Esperando Godot”, de Samuel Beckett, com os atores se revezando nos papéis ao longo das apresentações, com o erro permanentemente à espreita e como elemento dramático até mesmo necessário. Um espetáculo que fez-me deixar teatro com forte entusiasmo e mantendo minha crença na grandiosidade do teatro como forma ampla da expressão artística”.

## Trechos de Críticas

Em "Vazio é o que não falta, Miranda", o permissivo jogo com estímulos oriundos do universo beckettiano se torna possível a partir do sepultamento de "Esperando Godot", encenado pelas quatro atrizes sob as vistas do diretor, também em cena. A leitura de uma sinopse falseada da peça escrita em 1952 já aponta para a infidelidade adotada como conduta pelo Teatro Inominável. Uma vez que foi descartada a origem e o fim tampouco é pretendido, importam o meio e seus rizomas: o processo. Liberto da lógica positivista ou mercadológica, se "Miranda" atinge algo de sublime em seus desfoques, é por restituir à vida o valor da experiência e da imperfeição. – Luciana Romagnolli;

Com "Vazio, é o que não falta, Miranda", é o espectador que está representando os papéis de Vladimir e Estragon, não os artistas-criadores. Somos nós, público, que passamos ali "duas horas que não levam a lugar algum", esperando uma obra perfeita, acabada, completa, com início, meio e fim, que nos faça algum sentido. Revivendo a espera. Enfim, "Esperando Godot". – Soraya Belusi;

O que o trabalho traz de novo não está no âmbito da carpintaria material e concreta. O que parece ser instigante é o modo como este esqueleto cênico singelo discursa sobre temas difíceis de serem problematizados, evidenciando a grande crise de alienação sofrida pelo teatro. Ou seja, vazio é o que não falta, Miranda! – João Cícero Bezerra;

A estética da peça está exatamente na metalinguística, no texto sobre o texto, no metateatro, no teatro na busca de entender o que é "fazer teatro"! O propósito de deslocamento do sentido do original de Beckett pareceu-me servir para explorar, sensivelmente, as agruras e as delícias da teatralidade, do ato de dirigir e atuar. Pela interpretação e questionamento do grupo, o próprio "teatro" transfigurou-se, para mim, em protagonista. Cada fala e movimento das excelentes atrizes, a indagação, a instabilidade da narrativa e a densidade da direção fizeram derramar e transparecer a natureza de Miranda, do teatro. – Denise Mafra.

## Equipe de Criação

Da obra *Esperando Godot* de Samuel Beckett

Direção e Dramaturgia

Diogo Liberano

Diretora Assistente

Thaís Barros

Elenco (composto por quatro atrizes-atores, variável a cada apresentação)

Andréas Gatto

Clarissa Menezes

Flávia Naves

Gunnar Borges

Laura Nielsen

Márcio Machado

Natássia Vello

Cenário

Rafael Medeiros

Iluminação

Diogo Liberano e Thaís Barros

Produção

Clarissa Menezes e Diogo Liberano

Correalização

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Realização

Teatro Inominável

## Necessidades Técnicas



Júlia Marini, Andréas Gatto e Diogo Liberano – Foto de Francisco Costa

## Cenário

Tipologia do palco: italiana

O cenário é composto por:

- uso de fita crepe larga no piso do espaço cênico;
- 04 cadeiras do espaço;
- na boca de cena, no canto inferior direito, 01 cadeira e 01 mesa;
- além de objetos espalhados por toda a área cênica.

A produção do espetáculo solicita ao contratante o empréstimo dos seguintes materiais (que serão devolvidos em perfeito estado):

- 05 cadeiras simples;
- 01 mesa pequena (sobre a qual se colocará a mesa de luz em cena);
- 01 vaso de planta (qualquer dimensão);
- 01 vassoura (em qualquer estado).



## **Iluminação**

É essencial que a luz seja operada no palco (pelo diretor, também em cena).

Para isso, solicita-se:

- que a mesa de luz (ou uma mesa suplente) possa ser deslocada até o palco (com no mínimo 12 canais disponíveis), ocupando o lado direito na boca de cena;
- além dos refletores disponibilizados pelo teatro onde a peça se apresenta, o Inominável possui e faz uso de 02 estrados de madeira (cada qual com 06 lâmpadas tubulares fluorescentes, que devem estar ligadas à mesa de luz com voltagem 220v) pendurados nas varas de luz ou cenário;
- é necessário ter 03 linhas com voltagem 110v espalhadas pelo chão do palco (para uso de luminária, cafeteira elétrica e caixa de som amplificadora);
- além dos 02 estrados de luz (do próprio Inominável), faremos utilização dos refletores disponíveis no espaço a partir do rider, não havendo necessidade alguma de outro material.

## **Sonorização**

- fiação com saída p2 e distribuição nas caixas do teatro.

## **Montagem**

- montagem do cenário: 3h
- montagem de luz: 6h
- montagem de som: 1h
- ensaio técnico: 3h
- desmontagem: 1h

# TEATRO INOMINÁVEL \\\

## Contato

Rua Heber de Boscoli, 82/301 - Vila Isabel  
CEP: 20551-110 – Rio de Janeiro/RJ

**Clarissa Menezes** (produtora)

*clarissasbm@hotmail.com*

(21) 993 461 789

**Diogo Liberano** (diretor artístico e de produção)

*diogoliberano@gmail.com*

(21) 998 299 119

---

E-mail:

[teatroinominavel@gmail.com](mailto:teatroinominavel@gmail.com)

Site:

[www.teatroinominavel.com.br](http://www.teatroinominavel.com.br)

Blog:

[teatroinominavel.blogspot.com.br](http://teatroinominavel.blogspot.com.br)

Redes sociais:

Facebook – [facebook.com/teatroinominavel](https://facebook.com/teatroinominavel)

Instagram – [instagram.com/teatroinominavel](https://instagram.com/teatroinominavel)

Twitter – [twitter.com/inominavel](https://twitter.com/inominavel)

Vimeo – [vimeo.com/teatroinominavel](https://vimeo.com/teatroinominavel)